

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2013 E 2023

Jardeson Fontes da Silva

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis-TO.

<http://lattes.cnpq.br/8325472138658446>

Victor Martins Eleres

Priscila Lima dos Santos

Alessandra Felix Andre Braga

Francisco Alex Do Nascimento Da Silva

Hermínio Benitez Rabello Mendes

Andrea Daniella Maria Rodrigues e Sousa

Dhannel Oliveira da Silva

Paula Cristina de Sousa Vieira

Maura Monik Assunção Alves

Maxwell Santos Cabral

Cristina Limeira Leite

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis-TO.

<http://lattes.cnpq.br/9734702736491246>

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da sífilis gestacional no estado do Pará entre 2013 e 2023, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do DATASUS. A pesquisa revelou que, entre os 21.467 casos registrados, a maioria ocorreu em mulheres autodeclaradas pardas, com idades entre 20 e 39 anos e escolaridade fundamental incompleta. Belém, Marabá, Parauapebas, Santarém e Itaituba concentraram a maior parte dos casos. O diagnóstico foi majoritariamente feito por meio do teste VDRL, seguido de confirmação com testes treponêmicos. Observou-se um aumento nos casos em 2021 e 2022, com uma redução em 2023, possivelmente devido a medidas de prevenção e tratamento implementadas, como a atualização das diretrizes para o uso de penicilina benzatina no pré-natal. O estudo destaca a necessidade de políticas públicas mais eficazes, como campanhas educativas e capacitação dos profissionais de saúde, para reduzir a transmissão vertical e as complicações da doença, especialmente em

grupos vulneráveis

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis. Perfil Epidemiológico. Gestação.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF GESTATIONAL SYPHILIS IN THE STATE OF PARÁ BETWEEN 2013 AND 2023

ABSTRACT

This study aimed to analyze the epidemiological profile of gestational syphilis in the state of Pará between 2013 and 2023, using data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) and DATASUS. The research revealed that, among the 21,467 reported cases, the majority occurred in self-declared mixed-race women, aged between 20 and 39 years, with incomplete elementary education. The highest numbers of cases were concentrated in Belém, Marabá, Parauapebas, Santarém, and Itaituba. Diagnosis was mostly made using the VDRL test, followed by confirmation with treponemal tests. An increase in cases was observed in 2021 and 2022, with a reduction in 2023, possibly due to preventive and treatment measures implemented, such as the update of guidelines for the use of benzathine penicillin during prenatal care. The study highlights the need for more effective public policies, such as educational campaigns and healthcare professional training, to reduce vertical transmission and the complications of the disease, especially in vulnerable groups.

KEY-WORDS: Syphilis. Epidemiological Profile. Pregnancy.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A principal forma de contágio é sexual, podendo ocorrer por meio das vias vaginal, oral ou anal (Rocha et al., 2021). O diagnóstico da doença em gestantes é fundamental, pois a infecção pode ter sido contraída antes ou durante a gestação. A detecção precoce, por meio de testes treponêmicos e não treponêmicos, como o VDRL (Venereal Disease Research Laboratory), é obrigatória no pré-natal, com o objetivo de reduzir os efeitos da transmissão vertical. A sífilis gestacional pode resultar em aborto espontâneo, malformações congênitas e morte perinatal. Assim, é essencial acompanhar a evolução da infecção nas gestantes, planejar o tratamento adequado, controlar a doença e evitar a transmissão para o feto e/ou parceiros sexuais (Figueiredo et al., 2020; Silva; Cunha; Passos, 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sífilis é uma causa significativa de complicações gestacionais. As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um desafio para a Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, sendo a sífilis uma das mais preocupantes. Apesar dos avanços nas estratégias de prevenção e promoção

da saúde, o país ainda enfrenta índices elevados de transmissão (Rocha et al., 2021).

Entre 2011 e 2021, o Ministério da Saúde registrou 40.582 casos de sífilis em gestantes. Esse aumento nos casos de sífilis adquirida e na taxa de gestantes infectadas está relacionado a diversos fatores, incluindo o nível de escolaridade.

Diante da alta prevalência da infecção no país e das consequências do diagnóstico e tratamento inadequados, o objetivo deste estudo é analisar o perfil epidemiológico da sífilis gestacional no estado do Pará entre 2013 e 2023.

METODOLOGIA

O estudo epidemiológico ecológico retrospectivo sobre os casos de sífilis gestacional (SG) no estado do Pará, realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e tabulados pelo TABNET do DATASUS, abrange informações sobre perfil racial, etário, escolar, classificação clínica e diagnóstico laboratorial das pessoas afetadas. Os dados foram coletados em março de 2024 e analisados estatisticamente por meio do Microsoft Office Excel 2016. O Pará, localizado na região Norte do Brasil, é o segundo maior estado em extensão territorial, com 1,2 milhão de km² e cerca de 8 milhões de habitantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre 2013 e 2023, foram registrados 21.467 casos de sífilis gestacional (SG) no estado do Pará, com os maiores números de notificação ocorrendo em 2021 (3.019 casos) e 2022 (3.543 casos), representando 30,56% do total de casos no período. No entanto, entre os 144 municípios do estado, apenas 22 registraram diagnósticos de SG, sendo as maiores prevalências observadas em Belém, Marabá, Parauapebas, Santarém e Itaituba, com 5.395, 2.003, 1.463, 1.418 e 1.311 casos, respectivamente. O aumento progressivo dos casos nos últimos anos contrasta com outros estudos realizados em diferentes regiões, que mostram um pico de notificações até 2018 seguido por um declínio, provavelmente devido à redução na notificação durante a pandemia de COVID-19. A atualização dos dados a partir de 2019 pode ter contribuído para o aumento observado.

A maior prevalência foi encontrada em mulheres autodeclaradas pardas, entre 20 e 39 anos, com ensino fundamental incompleto. A alta taxa de prevalência nesta faixa etária pode ser explicada pela maior taxa reprodutiva das mulheres nessa faixa etária, enquanto a predominância da raça parda no estado do Pará, com 69,9% da população, contribui para a alta incidência nessa categoria. Além disso, a baixa escolaridade, especialmente o ensino fundamental incompleto, está fortemente associada à maior vulnerabilidade para a infecção, devido ao menor conhecimento sobre a sífilis gestacional e suas formas de prevenção. Fatores como urbanização caótica, baixa escolaridade, desemprego e pobreza, amplamente observados na região, são determinantes importantes para o aumento da

prevalência da SG, destacando a necessidade de políticas públicas focadas na prevenção e no tratamento da doença (Correia et al., 2022; Saraceni et al., 2005; Vieira, 2005).

Em relação aos testes diagnósticos, foi observada uma maior utilização de testes não treponêmicos (como o VDRL) em comparação aos testes treponêmicos (como o FTA-abs). O VDRL é frequentemente utilizado como exame de triagem, sendo seguido por um teste treponêmico em caso de resultado positivo. Além de ser mais acessível e mais amplamente utilizado, o VDRL também permite a titulação dos resultados, facilitando a análise da eficácia do tratamento (Wust et al., 2024).

Na análise da classificação clínica dos casos de SG no Pará, foi identificado um aumento constante de infecções na fase primária da doença até 2022, com uma queda em 2023. Esse padrão se repete nas fases secundária, terciária e latente, embora os números tenham sido mais baixos. A queda na fase primária em 2023 pode estar relacionada ao aumento de políticas públicas voltadas para a prevenção e tratamento da SG, incluindo o diagnóstico precoce e o tratamento adequado durante o pré-natal, fatores cruciais para a redução das complicações e mortalidade associada à transmissão vertical. A implementação da nota técnica N° 14/2023, que atualizou o intervalo entre as doses de penicilina benzatina para gestantes, pode ter contribuído para a diminuição dos casos em 2023 (Fundação Oswaldo Cruz, 2023).

CONCLUSÃO

Este estudo enfatiza a importância de compreender o perfil epidemiológico da hanseníase no estado do Pará entre 2019 e 2023, destacando a necessidade de direcionar ações de saúde pública mais eficazes para grupos específicos, como homens jovens, de cor parda e com baixa escolaridade. A análise dos dados fornecidos pelo DataSUS revela características sociodemográficas que exigem atenção especial no planejamento de políticas públicas e intervenções no município. Com base nos achados, é possível desenvolver estratégias de educação em saúde, fortalecer campanhas de conscientização, promover diagnósticos precoces e tratamentos adequados, além de capacitar os profissionais de saúde para reduzir a transmissão e as complicações da doença, contribuindo para a melhoria das condições de saúde e o controle da hanseníase na região.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

CORREIA, D. M.; OLIVEIRA JÚNIOR, J. N. de; SOARES, M. F.; MACHADO, M. F. Análise dos níveis de escolaridade nos casos de sífilis na gestação e sífilis congênita, no Brasil, 2010-2019. **Revista Saúde em Redes**, v. 8, n. 3, p. 221-238, 29 de dez. 2022.

FIGUEIREDO, D. C. M. M. D.; FIGUEIREDO, A. M. D.; SOUZA, T. K. B. D.; TAVARES, G.; VIANNA,

R. P. D. T. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 3, p. e00074519, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Sífilis: diagnóstico e tratamento na gestação**. Rio de Janeiro, 01 set. 2023. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/sifilis-teste-rapido-e-tratamento-na-gestacao/>. Acesso em: 14 maio 2024.

ROCHA, M. E. M. O. da .; ROCHA, E. M. O. da .; RESENDE, A. K. M. .; MARTINS, C. M. dos S. Gestational syphilis and mother-to-child transmission: a bibliometric study. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 10, ago. 2021.

SARACENI, V.; GUIMARÃES, M. H. F. D. S.; THEME FILHA, M. M.; LEAL, M. D. C. Mortalidade perinatal por sífilis congênita: indicador da qualidade da atenção à mulher e à criança. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 4, p. 1244–1250, ago. 2005.

SILVA, C. M. P. da; CUNHA, G. G. G. da; PASSOS, S. G. de. Gestantes diagnosticadas com sífilis e os cuidados da Enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1546–1559, 2023.

VIEIRA, A. Contribuição ao estudo epidemiológico de sífilis congênita no município de Carapicuíba-SP: ainda uma realidade em 2002. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Niterói, v. 17, n. 1, p. 10- 17, jan./mar. 2005.

WUST, M. C. R.; CEZARIO, K.; PILATT, F.; FRAPORTI, L. Sífilis – teste treponêmico e não treponêmico. **Revista de Ciências da Saúde - REVIVA**, v. 3, n. 1, abr. 2024.